

Prof. Felipe Aquino

PADRE LÉO:

UM RASTRO DE LUZ E DE FOGO



PADRE LÉO:

UM RASTRO DE LUZ E DE FOGO

3. PADRE LÉO: UM RASTRO DE LUZ E DE FOGO

4. LINHA DO TEMPO

17. ALGUNS TESTEMUNHOS...

18. Testemunho de Maria do Carmo Tomazoni Zen

23. Testemunho de Deivid e Suzana Ouriques, da missão Sangue Redentor

33. PADRE LÉO CONTRIBUIU PARA A CONVERSÃO DE FREI GILSON

35. ALGUNS DE SEUS ENSINAMENTOS...

47. GRAÇAS E MILAGRES ALCANÇADOS POR SUA INTERCESSÃO

54. ASSIM NASCEU A COMUNIDADE BETHÂNIA...

56. UMA CASA DE ACOLHIDA

57. OS RECANTOS DA COMUNIDADE

SUMÁRIO

PADRE LÉO: UM RASTRO DE LUZ E DE FOGO

Léo Tarcísio Gonçalves Pereira, nosso querido Padre Léo, passou por nós como um verdadeiro meteoro deixando um rastro de luz e fogo em nossas vidas. Por meio de suas pregações, sobretudo de seu testemunho, ele nos alcançou deixando em cada um de nós a sua marca, o rastro do Céu, que tanto nos falava em suas palestras.

Esperamos que com este simples e-book você conheça um pouco mais sobre a vida do Padre Léo, alguns dos testemunhos de pessoas que também tiveram suas vidas marcadas por ele e um pouco sobre a Comunidade Bethânia, que nasceu no coração deste querido servo de Deus e que hoje continua dando frutos para o Reino de Deus.



3. PADRE LÉO



LINHA DO TEMPO

No livro "**Sementes de coragem**", publicado pela Editora Cléofas, você encontrará uma breve biografia do Padre Léo. Aqui você poderá conhecer mais detalhes. Confira passo-a-passo a cronologia dos momentos mais importantes de sua vida:

4. PADRE LÉO

LINHA DO TEMPO

1961

- Ele nasce no Biguá/MG em 09/10/1961



1965

- Nasce, em maio, a irmã, Zaneti, 10ª filha de seu Quinzinho e de dona Nazaré

1966

- Viaja com a família numa tábua, na boleia de caminhão FNM, para Aparecida do Norte

1967

- Nasce, em setembro, o irmão mais novo, Paulo, 11º filho de seu Quinzinho e dona Nazaré
- Muda da Barra para o Biguá, para a casa onde nasceu e que pertencia aos avós

1968

- Entra para o grupo escolar no Biguá

1970

- Entra para a catequese no Biguá
- Brinca de celebrar missa com os primos e irmãos no quintal de casa



1971

- Nasce, em março, a irmã mais nova, Eliete. 12ª filha de seu Quinzinho e dona Nazaré

1972

- É aprovado no Exame de Admissão na escola Ginásio Estadual Major João Pereira em Itajubá

1974

- Permanece frequentando Paróquia São José em Itajubá



1976

- Seus pais deixam o Biguá e se mudam para a área rural de Itajubá, hoje o Bairro Medicina
- Volta a morar com os pais
- Cogita entrar no Seminário Menor, desiste por causa de restrições econômicas da família
- É admitido para o Curso Profissionalizante de Torneiro Mecânico no Senai

1973

- Mudou-se para Itajubá. Passa a morar na casa dos avós maternos, no Bairro Morro Chic.
- Aprende a fumar cigarro de palha com os avós
- Entra no Ginásio em Itajubá
- Início do período de consumo de drogas (maconha)
- Participa de encontro da Renovação Carismática em Itajubá, com Pe. Jonas Abib

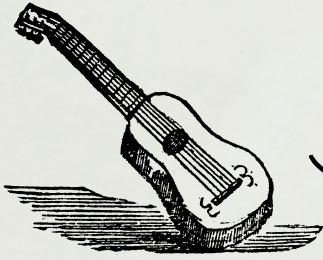
1975

- Participa de encontros de jovens em Itajubá
- Atua como catequista na Paróquia São José
- Começa a escrever seu primeiro livro, que será publicado em 1987 sob o título: "Contatos Mediatos e Imediatos de Frei Leão"

1977

- É admitido como aprendiz na empresa de metalurgia "Ducarsil", no Morro Chic em Itajubá (...)

6. PADRE LÉO



1978

- Em setembro, sai da Ducarsil
- Em outubro, após processo seletivo, é admitido como Torneiro Mecânico na Fábrica de Armas de Itajubá - IMBEL
- Continua acompanhando a Renovação Carismática Católica e participa dos primeiros grupos de oração na paróquia São José

1977

- Faz apostolado junto aos colegas do Senai. Coordena grupo de oração semanal dentro da escola, após as aulas, à noite
- Aprende a tocar violão
- Cria, com os amigos, o Grupo de Jovens Staroup
- Faz inúmeros encontros de jovens
- Com autorização da Igreja em Itajubá, Staroup faz trabalho em comunidades rurais que não tinham assistência periódica de sacerdotes nos finais de semana
- Conclui o curso de Torneiro Mecânico no Senai de Itajubá



1980

- Coordena grupo de oração semanal na Fábrica da IMBEL, nos horários de almoço

1979

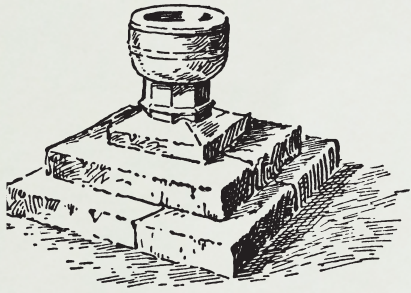
- Participa de "experiência de oração" na Renovação Carismática
- Passa a colaborar com o Jornal Sul de Minas, escrevendo artigos esporadicamente
- Passa a trabalhar como preparador de máquinas na oficina de canos



1981

- Seu Quinzinho sente um problema na perna, com desgaste do fêmur/bacia, e inicia tratamento. Quando iria se submeter a cirurgia, médicos descobrem problema pulmonar (...)

7. PADRE LÉO



1982

- Em 24 de janeiro, entra no Seminário Menor em Lavras-MG, trazido pelos Padrinhos João Modesto e Amélia, e pelos amigos Mário Maselli e sua esposa, Rosali
- Conhece João Batista, colega de seminário, futuro Capelão Naval, Pe. João Batista
- Recebe a visita de sua irmã Célia e de seus pais em Lavras-MG
- Vai a Curitiba e, em seguida, a Jaraguá do Sul-SC para ser apresentado ao Mestre de Noviços da Congregação. Conhece o futuro colega de seminário, João Carlos Almeida

1981

- Em abril, no dia do show do Gilberto Gil em Itajubá, decide interiormente pela vocação sacerdotal
- Em junho, sofre acidente na Fábrica de Armas e fica afastado por três meses
- Participa de retiro no Mosteiro de Serra Clara e faz discernimento vocacional
- Vai a Taubaté e conversa com os padres da Congregação Dehoniana
- Anuncia sua decisão à família e termina namoro com sua noiva
- Em outubro, pede demissão da Fábrica de Armas - IMBEL
- Fim do período de consumo de drogas

1983

- Inicia o Noviciado em Jaraguá do Sul-SC
- Faz pastoral em Jaraguá e continua ativamente participando de grupos de oração

1984

- Chega a Brusque-SC para iniciar os estudos em Filosofia
- Em 24 de fevereiro, faz a primeira profissão dos Votos Religiosos e passa a ser chamado de Fráter (Irmão) na Congregação
- Conhece o Pe. Daniel do Nascimento Lindo, scj
- Mora no Convento, junto com os demais fráteres da Congregação (...)



8. PADRE LÉO

1984

- Em agosto, falece vó Biloca em Itajubá-MG. Recebe da Congregação a permissão e o apoio para comparecer ao enterro.
- Inicia encontros de jovens na Casa Dehon em Brusque, no Convento, com o apoio do Pe. Daniel Lindo

1986

- Coordena em setembro, experiência de Oração em Nova Trento. Nesta ocasião, uma das participantes, d. Alexandrina, é curada de um problema na coluna cervical
- Em novembro, morre aos 40 anos de idade, Pe. Daniel Lindo, vítima de acidente de carro na estrada para Jaraguá do Sul-SC
- Defende a Síntese do Curso de Filosofia
- Obtém Licenciatura Plena para Estudos Sociais



9. PADRE LÉO

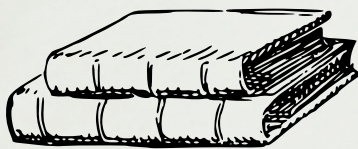
1985



- Amplia sua atuação na RCC como pregador de retiros no estado de SC
- Inicia grupo de oração e atividade pastoral específica para os jovens de Brusque
- Após oração de cura no grupo de oração, uma jovem com diagnóstico de câncer, é curada da doença
- Participa da Sagração Episcopal de D. Murilo Krieger, bispo Auxiliar de Florianópolis, na Matriz S. Luiz Gonzaga de Brusque, na presença do Governador do Estado Espiridião Amin
- Inicia trabalho em Londrina, Balneário Camboriú, entre outras cidades da região, pregando retiros espirituais para jovens
- Orienta o Grupo DAVI (Deus Ama Você Irmão), coordenado por Dona Alaíde Pereira, criado em novembro, em Brusque

1987

- Inicia o curso de Teologia, em Taubaté-SP, na Faculdade Dehoniana
- Aproxima-se da Associação do Senhor Jesus - ASJ, fundada pelo Pe. Eduardo Dougherty, sj, em Valinhos-SP (...)



1988

- Participa dos primeiros grandes encontros nacionais e Cenáculos, promovidos pela RCC
- Continua trabalho de pregação de retiros espirituais pelo Brasil, durante o curso de Teologia
- Reaproxima-se de amigos dos tempos de Itajubá, Felipe Aquino e Nélsinho Correa, que agora fazem parte da Comunidade Canção Nova, fundada por Pe. Jonas



1990

- Em 24 de fevereiro, em Corupá-SC, professa os Votos Perpétuos
- Em 25 de fevereiro, é ordenado Diácono por D. Afonso Niehues (Arquidiocese de Florianópolis-SC) na Capela Nossa Senhora Aparecida, no Bairro Steffen em Brusque -SC
- É enviado a Moreira César-SP, onde ajudará, como Diácono, o Pe. Geraldo (Jereca) (...)

1987

- Mantém trabalho pastoral da Congregação e atuação em grupos de oração
- Publica seu primeiro livro, um romance autobiográfico "Contatos Mediatos e Imediatos de Frei Leão", pela editora Santuário
- Grava suas primeiras participações no programa "Anunciamos Jesus", produzido na ASJ desde junho de 1983
- Durante o ano, prega retiros de finais de semana em: Balneário Camboriú, Canelinha, S. J. Batista, Nova Trento, Brusque, Blumenau, Tijucas, Florianópolis, Joinville, Alfredo Wagner, Itajubá, Itutinga, Rio de Janeiro, Taubaté, Londrina, Toledo, entre outros

1989

- No Convento onde reside, ajuda a cuidar de Dom Couto, bispo de Lorena, membro da Congregação, que sofreu AVC
- Grava a música "O Monte", última faixa do LP "Louvemos o Senhor - Vol V", produzido por Antônio Miguel Káter Filho
- Mantém trabalho pastoral da Congregação e atuação em grupos de oração
- TV Canção Nova é inaugurada no dia 8 de dezembro, as 10h da manhã

1990

- Celebra o batizado dos filhos de duas amigas, Jussi e Leninha, em Itajubá
- Em 30 de novembro, defende a Síntese do Curso de Teologia, na Faculdade Dehoniana, cujo título é: "Olharão para o Transpassado", único aluno a receber nota 10 pela Exposição Oral
- Conclui o curso de Teologia, com média ponderada de 9,3
- É ordenado Sacerdote, no dia 8 de dezembro, na Matriz N. S. da Soledade em Itajubá-MG, por D. Aloízio R. Oppermann, SCJ
- No mesmo dia, 8 de dezembro, as 19h, Celebra no Biguá, e convida seu colega, Pe. João Batista, como pregador de sua primeira Missa.

1991



- É designado como Diretor-Adjunto do Colégio São Luiz em Brusque-SC
- Prega retiros nos finais de semana na Casa Dehon. Cria, nesses retiros, um método singular de atendimento às confissões
- É professor no Seminário de Brusque (Faculdade de Filosofia), leciona a disciplina: "Cultura Religiosa"
- Por ocasião da Beatificação de Madre Paulina, em 18 de outubro, concelebra Missa com o Sua Santidade, o Papa João Paulo II em Florianópolis
- Celebra Missas da Renovação Carismática na Igreja Matriz de Brusque
- Conhece a Engenheira Civil, Juscélia Maria Coelho Ludvig, futura co-fundadora de Bethânia, a quem encomenda o projeto da Capela da Escola S. Luiz

1992

- Constrói a capela Espírito Santo, nas instalações do Colégio S. Luiz
- Em 05 de junho, inaugura a Capela do Espírito Santo
- Celebra a Missa para Jovens, às quintas-feiras, 22h
- Com os jovens de Brusque, funda a Banda Vida, formada por: Odair (Grega), João Siqueira, Giana Servi, Bruno Muritz, Celso e Fabiana, Fabiane Belli, Ana Júlia, Ideraldo, Silvano, Margarida e Pe. Léo
- Inicia atendimento a jovens marginalizados no próprio Colégio S. Luiz

1993

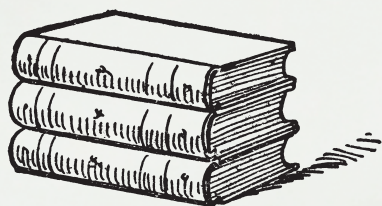
- Constrói escritório particular e quarto nas dependências do Colégio S. Luiz, onde passa a morar
- Intensifica o atendimento aos jovens marginalizados, levando alguns deles para sua casa, dentro do Colégio S. Luiz (...)

11. PADRE LÉO



1994

- Publica o seu segundo livro: "Tocar o Senhor", pela Editora Loyola
- Idealiza a Comunidade Bethânia - para acolhimento de jovens dependentes químicos e marginalizados
- Realiza shows em diversas cidades vizinhas, com a Banda Vida
- Prega retiro em São João Batista-SC, onde manifesta necessidade de se viabilizar um lugar específico para atendimento dos jovens marginalizados
- Aproveitando a rotina de gravação de programas na ASJ, passa a celebrar Missa da Renovação Carismática na Catedral da Sé, em São Paulo
- Encontra-se, por intermédio de d. Vanda, com Dr. César, proprietário da Portobelo. Após o encontro, Dr. César formaliza a doação de um terreno de 100 mil m² para a Comunidade Bethânia



12. PADRE LÉO

1993

- Vai à Alemanha para conhecer o trabalho dos Dehonianos naquele país
- Participa com a Banda Vida do Cristoval, em Camboriu-SC
- Fica conhecido na periferia da cidade como o "Padre da Madrugada", por sua constante presença em bares nas noites de Brusque
- Em 20 de junho, no 15º Cenáculo da RCC, faz pregação sobre Família e os Jovens para 130 mil pessoas no estádio do Morumbi
- Mantém atividade de pregador da RCC em missões pelo Brasil

1995

- Publica seu terceiro livro: "Servir no Espírito", pela Editora Loyola
- Funda em 14 de março de 1995, a Comunidade Bethânia
- Pacaembu Corpus Christi
- Ameaça fruto da pregação
- Em julho, vai à Terra Santa como Diretor Espiritual de grupo de peregrinos pela Gênese Turismo, leva consigo sua mãe e Juscélia
- Deixa o trabalho na ASJ, como pregador da Associação nos programas da TV
- Em outubro, no dia 12, às 15h, celebra Missa inaugural da Comunidade Bethânia, com animação da Banda Vida, em uma clareira aberta na parte mais alta do terreno doado pelo Dr. César em São João Batista

1996

- Realiza 44 shows com a Banda Vida
- Inaugura o Recanto São João Batista-SC, a Casa Mãe projetada pela Engenheira Juscélia, da Comunidade Bethânia, no Domingo de Páscoa em 7 de abril
- Celebrada em 1º de maio a Missa de Consagração de Ideraldo, Margarida, Zeni e Jocelino, na Casa Mãe
- A Casa Mãe em S. J. Batista recebe, no dia 6 de maio, os dois primeiros filhos
- Juizado encaminha para Bethânia, a revelia, Madalena Corrêa, menor que estava em um prostíbulo traficando drogas. Dia 10 de maio, chega em Bethânia onde é recebida como primeira filha.

1999

- Em 26 de junho, faz sua primeira Pregação na CN, no Acampamento Kayrós PHN com o tema "O Caixote das Drogas", no total, faz nove pregações neste ano na CN
- Faz uma série de sete viagens à Espanha em três meses para dar seguimento aos trabalhos de implantação da Faculdade ESIC em Curitiba
- Em novembro, Pe. Léo e a Comunidade Bethânia recebem a visita do Pe. Jonas, em S. J. Batista. A visita foi objeto de matéria no Programa "Resgate Já", do Dunga

1998

- Recebe a equipe do Programa "Resgate Já" (Dunga e Paulinho) da CN em São João Batista
- Participa do Programa "Gente de Fé" na Canção Nova, no qual é entrevistado pelo Márcio Mendes e apresenta seu testemunho de vida e de uma filha de Bethânia, Madalena
- Recebe convite para gravar um programa na Canção Nova. Nasce o programa "Feliz a Cada Dia", baseado em seu livro "Seja Feliz Todos os Dias", publicado pelas Edições Loyola.
- Em março, morre em São Paulo seu irmão mais velho, o Dodô, aos 45 anos, vítima de câncer no pâncreas
- Por determinação da Congregação, deixa a direção do Colégio São Luiz em Brusque-SC
- A partir de agosto, passa a residir em Curitiba, na Sede Regional da Congregação SCJ, com a missão de elaborar o projeto de implantação da Seção Brasileira da Faculdade ESIC
- Publica seu quinto livro: "Cure seu Coração", pelas Edições Loyola
- Recebe convite para criar um Programa semanal de TV na CN. Elabora proposta para um programa de entrevistas, em auditório. Nasce o Programa: "Tenda do Senhor"
- Muitos testemunhos surgem a partir do programa, que tem grande audiência logo no início
- Após 23 anos e mais de 200 mil cigarros fumados, abandona definitivamente o cigarro
- Com o início das gravações da Tenda, a CN encerra o programa "Seja Feliz a Cada Dia"



2001

- Inaugurada a ESIC-Brasil, com pleno reconhecimento do MEC. A ESIC foi credenciada pela Portaria MEC no 982, de 17 de maio de 2001, publicada no DOU de 22 de maio
- Em maio, passa a morar em definitivo em São João Batista-SC, na Casa Mãe da Comunidade Bethânia
- Publica o sexto livro: "Viver com HIV", em parceria com Maria Orthmann, benfeitora e amiga de Bethânia
- Faz 30 pregações na CN neste ano
- Recusa convite de Glória Perez para contribuir com a novela "O Clone", da Rede Globo, que trataria do problema da dependência química
- Em maio, viaja para o Egito e Terra Santa
- Em junho, consagração de Sandro Sestrem

2000

- Durante um retiro no Recanto S. J. Batista, pregado pela Irmã Maria de Jesus, no dia 11/10, Pe. Léo bane o cigarro em Bethânia
- Faz 15 pregações na CN neste ano
- Escreve o livro "Corações Curados" que seria editado 4 anos depois pela Loyola
- Viaja para Roma (segue de trem de madrugada de Rimini-IT) para o evento de encontro dos trabalhadores com o Papa
- Intensifica viagens à Espanha para concluir a implantação da ESIC no Brasil

2002

- Grava pela Gravadora Canção Nova o CD "Cantando a Vida"
- Faz 37 pregações na CN neste ano
- Em maio, viaja para a Europa
- Em julho, acompanha Pe. Jonas na Jornada Mundial da Juventude em Toronto, no Canadá

2003

- Em fevereiro, viaja para os EUA (Nova York), onde atende vítima de pedofilia
- Em abril, os consagrados Carla, Daniel, José e Tatiana foram enviados em missão para dar início aos trabalhos para abrir o Recanto de Lorena (...)

14. PADRE LÉO



2003

- Em junho, leva uma caravana de São João Batista para a CN, onde alguns filhos dão testemunho durante as pregações
- Faz 52 pregações na CN neste ano
- Lança três livros em sequência. Dois pela Editora Loyola: "A Cura do Ressentimento" e "Rezando a Vida"; e um pela Editora CN: "Homens e Mulheres Restaurados"
- Juscélia é diagnosticada com câncer no útero

2005

- Faz 57 pregações na CN neste ano
- Em junho, faz matéria no Biguá para o Programa "Tenda do Senhor"
- Lança três livros pela Editora Canção Nova: "Cura dos Traumas da Morte", "Famílias Restauradas" e "Sede Fecundos"
- Faz sua última viagem a Europa e Terra Santa em novembro de 2005
- Comunidade Bethânia recebe reconhecimento formal do Governo Federal. DOU publica portaria que reconhece a comunidade como uma associação civil, de cunho religioso, âmbito nacional e Utilidade Pública Federal, conforme Portaria no. 2012, de 26/10/2005
- Em outubro, procura atendimento médico para curar uma tosse crônica. Faz exames de rotina que não identificam problemas mais graves

2004



- Em fevereiro, morre seu pai, Joaquim Mendes Pereira, aos 76 anos, vítima de infarto
- Em abril, começa a escrever o livro: "Experenciando Milagres", que seria lançado dois meses depois pela editora Canção Nova
- Lança os livros: "Corações Curados", "Cura Interior" e "Na Trilha da Cura", pela Editora Loyola
- Em maio, leva sua mãe, d. Nazaré, ao Programa "Tenda do Senhor"
- Lança o livro: "Experenciando Milagres", pela Editora CN
- Em 13 de agosto, Juscélia é internada no Hospital Celso Ramos em Florianópolis
- Em 28 de agosto, morre Juscélia, vítima de complicações do câncer no útero, aos 45 anos de idade
- Em outubro, profetiza em pregação na CN que o Carisma de Bethânia é o câncer
- Relança, pela Editora Loyola, o livro "Contatos Mediatos e Imediatos de Frei Leão", revisado, com o título: "Rastros de Deus"
- Lança os livros: "Roteiros Bíblicos de Cura Interior", "Saborear a Vida", e "Segredos para a Cura Interior", todos pela Editora Loyola
- Faz 51 pregações na CN neste ano

2007

- Em 2 de janeiro, telefona para Luzia Santiago solicitando o envio da programação temática do PHN 2007
- Em 3 de janeiro, é internado na UTI do Hospital das Clínicas em SP
- Em 4 de janeiro, às 19h:30, falece no Hospital das Clínicas em SP
- Em 5 de janeiro, são celebradas duas Missas de Corpo Presente, na Canção Nova. Velório é assistido por milhares de pessoas. Presidência da República envia nota de pesar à CN e familiares de Pe. Léo, assinada pelo Presidente Lula
- Em 6 de janeiro, após Missa de corpo presente na Matriz N. S. da Soledade, em Itajubá, é sepultado no jazigo da família.



16. PADRE LÉO

2006

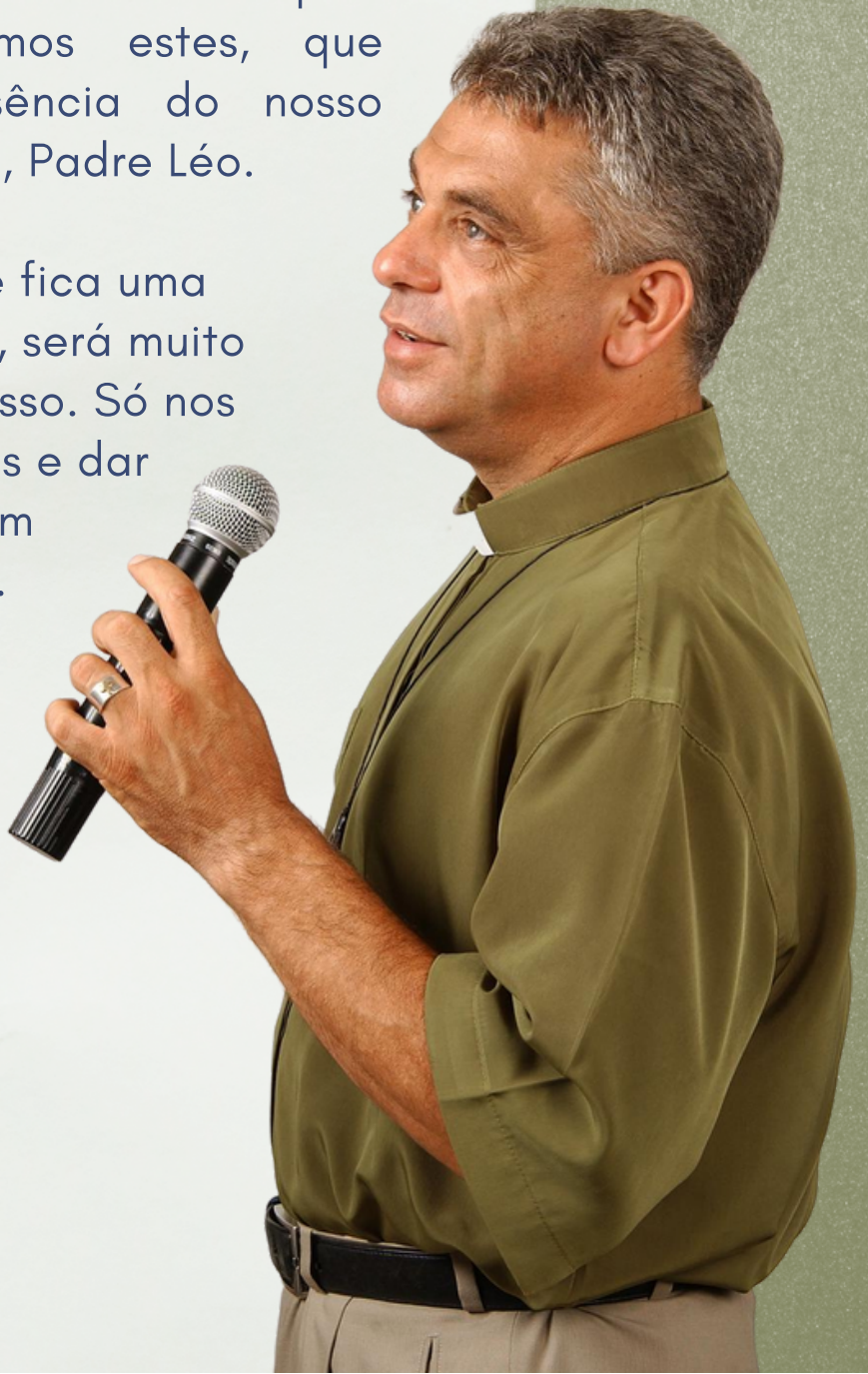
- Faz 9 pregações na CN nos primeiros 2 meses do ano
- Em 28 de fevereiro, passa mal na residência de Padre Jonas, é levado às pressas de ambulância para o Hospital Frei Galvão em Guaratinguetá
- Em 2 de março, é internado no INCOR
- Em 19 de abril, deixa o hospital para continuar o tratamento em um flat, próximo ao hospital
- Em 20 de abril, visita o estande da CN na EXPO Católica
- Durante sua estada em SP, escreve dois livros
- Em julho, após significativa melhora do quadro clínico, os médicos permitem seu retorno a São João Batista
- Médicos de Florianópolis ignoram laudo médico de SP e Pe. Léo refaz exames, interrompendo tratamento
- Quadro piora e volta às pressas para São Paulo, onde é internado no Hospital Oswaldo Cruz
- Retoma quimioterapia no HC em São Paulo
- Em setembro, visita sua mãe em Itajubá durante o feriado de 7 de setembro
- Encaminha para Iara Rosa da Silva, responsável pela Editora Canção Nova, os originais de seu último livro publicado em vida: "Buscai as Coisas do Alto"
- Em 05 de dezembro, telefona para Luzia Santiago, na CN, para confirmar sua participação no Hosana Brasil 2006
- Em 09 de dezembro, quase 10 meses após o início do tratamento, diante de 100 mil pessoas, no Centro de Evangelização João Paulo II na Canção Nova, profere sua última pregação: "Buscai as Coisas do Alto"
- Em 21 de dezembro, retorna à Canção Nova para celebração do aniversário de Pe. Jonas
- Recebe a visita de Pe. João Batista

ALGUNS TESTEMUNHOS...

Em seus apenas 45 anos de vida nesta terra, andou por muitos lugares, fez muitas coisas importantes e marcou muita gente.

Poderíamos aqui transcrever inúmeros testemunhos, dos mais variados tipos. Mas, hoje reservamos estes, que trazem bem a essência do nosso amado servo de Deus, Padre Léo.

Ao mesmo tempo que fica uma pontinha de saudade, será muito gratificante ler tudo isso. Só nos faz amá-lo ainda mais e dar glórias a Deus pelo sim deste grande homem.



TESTEMUNHO DE

MARIA DO CARMO TOMAZONI ZEN



"Falar do Padre Léo é uma alegria, uma emoção, são eternas recordações no coração.

Eu conheci o Padre Léo quando ele ainda era estudante lá no convento Sagrado Coração de Jesus. Eu estudava filosofia, mas não tinha muito contato com ele.

Ele era um seminarista diferente, que gostava do jovem, que gostava de música. E aí, o tempo foi passando e o Padre Léo depois foi embora. Ele voltou para Brusque quando já era padre.

Meus filhos estudavam no colégio São Luís. E aí, teve o primeiro dia de aula, que vieram com o recado para os pais acompanharem os filhos no colégio. Então já foi um "auê", né? Porque, imagina: os pais terão que estar juntos no primeiro dia de aula dos filhos?

Então, a gente foi conhecida no momento em que ele deu as boas-vindas para os alunos e os pais. Ficamos todos no ginásio e ele deu uma palavra:

'É uma nova experiência, uma nova caminhada na escola. Então, eu quero que os pais acompanhem os filhos, que os pais estejam muito presentes no colégio. Eu quero fazer no colégio uma continuidade de família, de amizade e eu preciso contar com a participação dos pais. E quero dizer para vocês que quando a gente não dá atenção para os filhos, que a gente não tem diálogo, que a gente não tem carinho, mais

tarde lá na adolescência, lá fora, eu preciso procurar uma droga, a prostituição. Eles não precisam procurar um carinho de vocês, uma amizade, mas para isso vocês tem que dar amor para os filhos de vocês, saber como está a vida deles, acompanhá-los'...

“ ELE ERA UM SEMINARISTA DIFERENTE, QUE GOSTAVA DO JOVEM, QUE GOSTAVA DE MÚSICA.

E foi o que a gente fez. E assim, o padre Léo revolucionou o colégio, revolucionou Brusque.

A comunidade, o Padre Léo chamava para o colégio. Ele fazia ano Marial. Mês de maio era mês de Maria, mês de janeiro do Sagrado Coração de Jesus, e assim por diante. Fazia gincana e os pais participavam juntos. Pois ele então fez a capela do Espírito Santo.

Tinha todas as terças e quintas-feiras missa para os jovens. E os pais participavam também, que era uma missa muito boa. E fazia muito bem. E o tempo foi passando e surgiu uma ideia de fundar a comunidade Bethânia.

E nesse meio tempo, a gente começou a ter uma amizade muito grande com o Padre Léo. Ele também fez palestras no movimento que a gente participa até hoje, né? E continuamos na caminhada com ele.

E então surgiu a comunidade Bethânia. Desde aquela época da primeira missa até hoje eu acompanho Bethânia com carinho. Eu participei de todos os retiros que o padre Léo preparou, eu e meu marido Tato.



Reprodução: Facebook

19. PADRE LÉO

Hoje eu parei para pensar e lembro dessas muitas coisas que aconteceram nesse trajeto, nesse tempo em que o Padre Léo 'doido', o Padre Léo 'da Banda Vida', o Padre Léo que fazia coisas inimagináveis, aquele Padre Léo era totalmente diferente.

Percebemos na caminhada com o Padre, quando a gente começou a fazer os retiros na comunidade Bethânia, que ao mesmo tempo que ele ia trazendo as pessoas para fazer um trabalho, o Padre Léo também foi mudando. Foi mudando o jeito dele pensar, o sacerdócio dele, o modo de agir. E ali a gente ia sentindo as diferenças do padre junto com a comunidade, junto das experiências que ele tinha com os filhos de Bethânia.

Ele dizia que os filhos de Bethânia pra ele eram uma experiência muito boa. Que ele aprendia muito com os filhos. Que tinha dificuldades, mas que também tinha alegrias e tinha muito coração. E o padre Léo daquele jeito dele foi cativando o pessoal.

Montada a comunidade Bethânia, ele fazia os retiros. E nós ajudamos em muitos retiros, participamos de muito retiros e tivemos a graça de caminhar com o Padre Léo muito tempo.

Viajamos com ele para a Terra Santa. Ele nos levou a Emaús que foi uma alegria imensa. Depois que peregrinamos com o Padre Léo pelos Santuários Marianos e a nossa amizade foi crescendo, a gente pode dizer que nesse meio tempo, também aprendemos a ser um bom pai, uma boa mãe, ser um marido bom para o outro, saber pedir perdão. Nos retiros de casais que fazíamos, nos tocava muito. E aí a gente deu continuidade à nossa amizade.

Logo o Padre Léo adoeceu. O tempo foi passando, a doença dele piorando, mas sempre que podia a gente vinha a Bethânia, íamos visitá-lo, inclusive participamos nesse tempo de dois retiros.

“ ELE DIZIA QUE OS FILHOS DE BETHÂNIA PRA ELE ERAM UMA EXPERIÊNCIA MUITO BOA. QUE ELE APRENDIA MUITO COM OS FILHOS. QUE TINHA DIFICULDADES, MAS QUE TAMBÉM TINHA ALEGRIAS E TINHA MUITO CORAÇÃO. ”

20. PADRE LÉO

Outro dia falava com o Padre Vicente: A gente conversava muito com o Padre Léo, o Padre Léo faleceu, e Bethânia continuou, né? A caminhada continua com muita oração, com muita dificuldade. É um novo aprendizado, mas com a graça de Deus está aí.

Depois de um tempo o meu marido também adoeceu e foi bem difícil.



O Padre Lúcio e o Padre Vicente depois foram visitar o meu marido Tato. E eles levaram a história do Padre Léo. Meu marido se apegou muito nessa história. Cada vez que a gente ia para o hospital, cada vez que a gente tinha que passar por algum processo do tratamento (ele teve câncer no pulmão), a gente levava essa história. Essa história fez muitos milagres na nossa vida. Ela ajudou muito nesse processo do tratamento do Tato. O Tato também sempre foi uma pessoa muito de Deus. Sempre foi 'zen', né?

Ele olhava pra mim e sempre dizia: 'Eu lembro quando o Padre Léo estava doente, que a gente passava pra conversar com ele, o Padre sempre tinha uma palavra positiva'.

A gente saía de lá super feliz. Mesmo na doença, o padre Léo transmitia para nós aquele amor que ele sentia. Padre Léo tinha o dom da palavra, ele era ungido pelo Espírito Santo, né?

Então meu marido sempre dizia: 'buscai as coisas do alto, vamos buscar as coisas do alto!'

E a gente foi buscando as coisas do alto nesse processo. Nisso o meu marido teve um restabelecimento melhor. E aí quando ele estava, assim um pouco melhor, mais forte, ele falou assim: 'Eu gostaria de fazer um retiro em Bethânia'.

21. PADRE LÉO

Eu conversei com o Padre Vicente e ia ter um retiro. E eu e o Tato viemos participar desse retiro. Foi uma benção. Foi assim muitos milagres que aconteceram na nossa vida.

A gente ver o momento da dor crescer, mas quando você sente o amor de Deus, o quanto é amado, sente que Jesus caminha contigo. Jesus caminha conosco nesse processo.

Posso dizer que meu marido partiu muito feliz. Eu o entreguei a Deus e estou continuando a caminhada.

Sempre lembro: 'Buscai as coisas do alto!'. Tem momentos em que eu estou triste, tem momentos sinto saudades, mas eu sei que ele está bem. E peço muita intercessão de Jesus e do Padre Léo. Posso dizer que eu sou uma mulher muito feliz e caminho junto na comunidade Bethânia. Caminho com o movimento e acredito que na vida tudo a gente aprende. A gente aprende pelos caminhos difíceis, muitas vezes num caminho da dor, no caminho da alegria, mas a gente tem que ter superação. É essa superação, eu acredito, que vem quando você ama Jesus, quando está aberta para receber Jesus, quando sente esse amor de Jesus.

Eu posso dizer que o meu crescimento na minha vida de casada e na minha comunidade, eu tive muito com Jesus na minha vida e com o aprendizado com o Padre Léo nas pregações, nas palestras que eu assisto até hoje e tocam muito." (...)

**CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR
ESTE TESTEMUNHO NA
ÍTEGRA**



22. PADRE LÉO



Reprodução: Facebook

TESTEMUNHO DE

DEIVID E SUZANA OURIQUES,

DA MISSÃO SANGUE REDENTOR



“Viver com o Padre Léo foi uma experiência na nossa vida que marcou profundamente.

Hoje nós estamos a frente de um projeto de evangelização que é a Missão Sangue Redentor, mas que tem também em toda essa história, o sim do Padre Léo. Porque se hoje existe a missão, foi porque um dia eu tive um encontro com Deus e a Susana teve o seu encontro com Deus, e o Léo foi fundamental neste encontro com o Senhor na nossa vida. E falar do Padre Léo é algo que emociona.

Eu sou Susana Carvalho Ouriques. Falar do Léo é falar de uma pessoa muito importante. Ele teve um papel fundamental, e ainda tem, em nossa vida, em nossa história, e em cada passo que vamos dando ao longo da nossa vida.

Eu conheci o Léo em suas pregações na Canção Nova. Me chamou muito a atenção o jeito dele. E eu já me sentindo chamada por Deus a uma vocação, a uma doação de vida, resolvi escrever uma carta contando sobre a minha vida, meus sentimentos, que eu tinha de desejo de que minha história com Deus fizesse em relação a minha vida e mandei essa carta para o Padre Léo. Coloquei o meu telefone e tal. Agora, imagina quantas pessoas mandaram carta para o Léo também, né? Imagino que muitas, né? Com certeza. Agora, será para quantas que ele retornou? E graças a Deus, eu fui uma dessas que ele respondeu. E falando agora sobre isso, parece que escuto a voz dele, porque naquele dia eu cheguei

mais cedo ao meu trabalho. Ele ligou, eu atendi o telefone e ele disse: 'Eu gostaria de falar



VIVER COM O PADRE LÉO FOI UMA EXPERIÊNCIA NA NOSSA VIDA QUE MARCOU PROFUNDAMENTE

com a senhorita Suzana'. E parece que eu estou ouvindo falar. Eu disse: 'é ela'. E ele disse: 'Aqui é o Padre Léo!'.

Nossa, o coração disparou, com meu telefone sem fio. E não era celular. Era telefone residencial. E fui atender no quarto, e ali ele conversou um pouco comigo sobre vocação, sobre o chamado, e que era para eu ir fazer uma experiência em São João Batista. E ele usa um termo bíblico que diz assim: Porque Jesus disse, vinde e vede. Aí terá certeza.

Fazer uma experiência? Como que vai conhecer algo sem estar junto, sem estar próximo ou sem justamente esse ver, ver para crer?

Então, o Léo sempre foi dessa maneira. A gente vê nas pregações dele, né? E no dia a dia vivendo com ele, estar com ele usando isso para atingir, para entrar na pessoa para conversar, para conhecer a pessoa. Uma das coisas me chamava a atenção, aliás, que mais marcou na minha vida, é que para ele cada um era único, especial. Ele sabia falar com cada um do seu jeito. Ele tinha o dom de entrar no tempo de cada um. Ele sabia o tempo certo de cada um para ele poder falar. Ele sempre estava cercado de pessoas e sempre as tratava como um indivíduo, como alguém especial. Se ele estava falando com você, ele estava com você. Ele tirava tempo e isso sempre foi uma marca, e muito forte na vivência com o Padre Léo.

Então, eu fui para São João Batista, fiz uma experiência e voltei. Decidi então tirar esse tempo para realmente seguir o Senhor. E fui definitivamente para São João, iniciei como postulante, morei um ano lá e sempre convivendo com o Léo. Toda semana ele estava no recanto, né? Celebrava a missa nas terça-feira na época.

Ele passava o dia lá. Era fantástico conviver com ele, nas conversas, nas confissões que ele atendia em São João Batista. Aquele colocar a cabeça no colo dele, ouvir tudo que nós tínhamos pra falar e no final,

24. PADRE LÉO

a gente sabia que vinha uma palavra como Jesus diria pra nós. Uma palavra de consolo, de apoio, levantando a pessoa, incentivando.

Nesse ponto das confissões era muito interessante, porque eu lembro que a primeira confissão foi diferente. Ele ia preparando assim: "Escreva os seus pecados". Então a gente pegava ali aquele papel escrevia ali um monte de pecado e pensava assim: "Agora eu vou chegar na frente do padre, vou ler os meus pecados e ele vai dar absolvição". Quando chegava na frente do sacerdote, Padre Léo, ele estava sentado na sua cadeira. Pedia que se ajoelhasse, e 'pegava no colo', e é bem isso. Ele pegava a cabeça, colocava ali no colo e aí ele tomava aquela lista de pecados da mão e ele lia numa oração de cura. Senhor Jesus Cristo, eu peço agora por este meu filho que fez isso, aquilo, aquilo, aquilo outro e ele ia rezando uma oração de cura interior e quebrando, arrancando aquela lista como ele dizia, da mão do demônio, e depois queimava no círio pascal. E dizia: "Agora você está livre". E aí sim, ele dava absolvição, dava um abraço, um beijo. Quanto você chora no colo. Nossa! Quanto choro. E ele ali nos levantava, nos impulsionava para um algo a mais. E depois dessa experiência vivida em São João muitas coisas aconteceram. Ele sempre nos surpreendia com algo diferente, né? (...)

E pense, na chamada de atenção. É porque ele era pai. É porque era pai. tinha esta intimidade de poder dizer eu te amo muito, mas também de poder dizer: olha você está errado. Você fez coisa errada. Fez besteira, como ele gostava de dizer, parece uma anta, muda? É verdade. Isso mesmo.

E depois dessa experiência de São João, nós fomos abrir Guarapuava, né? Iniciar o recanto de Guarapuava. Foi assim o início que marcou mais ainda a minha vida, a minha história, uma experiência única. Nessa abertura do recanto ele foi e ele ficava junto. Ele ficou junto conosco 4 dias. Ali nós passamos um tempo primeiro sem acolher os filhos, organizando melhor o recanto, a casa, que tinha que fazer muito antes das reformas. É interessante que o Padre Léo não falava: 'tem que reformar o banheiro, tem que quebrar esse piso, tem que arrumar o trocar o telhado'. Ele ia fazendo. Ele fazia junto. Ele mostrava como que

25. PADRE LÉO

tinha que ser, e ele sempre dizia assim: 'Para alguém cobrar uma coisa bem feita, ela tem que entender, saber fazer e mostrar que faz'. Então ele ia, fazia, ele mostrava que foi uma experiência única assim iniciar o Recanto. Depois, passado uns vinte dias aproximadamente, um mês, nós começamos a acolher os filhos e nós tínhamos uma listinha. Chamamos de doze filhos. E nós tínhamos primeiro o nome de uma moça que na época a Roseane e seu primo. Nós chamamos esses e fomos chamando os outros. Então, essa primeira filha que nós acolhemos, foi a Roseane e o primeiro filho, que era o primo dela, o Deivid.

Interessante também, que eu fui pra comunidade apenas para fazer companhia para minha prima. Ela dizia: 'Quero estar na comunidade. Eu preciso de um tempo para mudar de vida, mas eu não conheço ninguém. Queria que você fosse comigo para ficar alguns dias'. Então, a minha intenção quando eu fui pra comunidade de Bethânia, foi ficar uma semana, dez dias no máximo.

Só que os nossos planos não são os planos de Deus. Aquilo que nós imaginamos é muito limitado perto daquilo que Deus tem reservado pra cada um de nós.



E PENSE, NA CHAMADA DE ATENÇÃO. É PORQUE ELE ERA PAI. É PORQUE ERA PAI. TINHA ESTA INTIMIDADE DE PODER DIZER EU TE AMO MUITO, MAS TAMBÉM DE PODER DIZER: OLHA VOCÊ ESTÁ ERRADO.

Então, depois que acolhemos esses filhos, o Leo veio ficar novamente no Recanto. Ele ficou uns três ou quatro dias. E ele me pediu para fazer uma lista que ele iria conversar com os filhos. E eu fiz uma lista lá e dei para ele. O Léo foi olhando, olhando do primeiro e foi descendo. E ele olhou e pegou lá debaixo e ele disse que queria aquele último primeiro: o Deivid.

'Eu vou conversar com ele depois que tomarmos o café', disse. E foi interessante porque você ouviu, né? - Disse Suzana.

O meu nome estava lá embaixo. Por quê? Porque a Suzana passou perguntando: "Olha, o Padre Léo vai falar com todos".

26. PADRE LÉO

E ela foi perguntando para cada um. Quando veio perguntar para mim, eu já falei: “não, não, pode deixar que os outros conversem, os outros que querem conversar com o Padre Léo. Eu não tenho interesse, não quero conversar”. Ela me explicou que ele iria falar com todos. E eu insisti: “Não, então pode me deixar lá no final.”

Pensei assim: “Ele vai e conversa com um, com o outro, e não vai dar tempo de falar comigo, aí ele esquece e vai embora. O que eu queria conversar com o padre?” E interessante que nós tomando café, ele olhou para mim e falou assim: “Olha, nós vamos tomar café e aí eu vou conversar contigo”.

Eu respondi: “Não me leve a mal não, mas eu não sou o primeiro da lista. Tem um monte de gente antes de mim aí na lista. O senhor pode chamar os outros e conversar?” E Padre me disse: “Só termina o café e daí nós saímos para conversar”.

Na hora eu pensei: meu Deus do céu, mas eu falei que eu não quero conversar e ele ainda fica insistindo.

Nós estávamos terminando de tomar o café e falou assim: “Vamos conversar então, filho? Está bom? Então, vamos!”

Saímos pra conversar e uma das coisas que o Léo gostava era de conversar caminhando pelo recanto. A comunidade é chácara, tem muito verde, principalmente Guarapuava, belíssima. Tem um rio, uma natureza fantástica, mata. Então, nós começamos a andar e eu pensava: “O que eu vou conversar, o que que eu vou falar para o padre?”



27. PADRE LÉO

Fomos andando e conversando, e tudo foi fluindo. Eu comecei a contar a minha história para o Padre Léo. Falei do meu envolvimento com tudo que não presta. Uma vida totalmente desregrada, e pode-se dizer assim, entre os piores dos piores. Muitas experiências. E a gente foi conversando, e quando nós olhamos no relógio, já era próximo do meio-dia. Já tínhamos até saído das limitações da comunidade e entrado nas terras dos vizinhos. Voltamos logo para o recanto andando pelo meio do mato para almoçar; quando terminamos o almoço, ele falou: “Continuamos a nossa conversa, filho?”. Aí nós saímos novamente a conversar, e quando era um pouco antes das seis horas da tarde, que nós chegamos de volta na comunidade.

Nós passamos um dia inteirinho conversando e ali eu pude rasgar o meu coração, abrir o livro da minha vida, que era um livro terrível, mas pude mostrar. Uma das coisas que sempre me chamaram atenção, era que eu imaginava na hora que ele soubesse tudo da minha vida, ele iria dizer: ‘Meu Deus do céu, o quero longe de mim’. Mas, em nenhum momento ele me julgou ou me condenou. Ele falou: ‘Olha, essa é tua vida passada’. Depois, me olhou e disse: ‘O importante é o agora e daqui pra frente. Isso que importa pra Deus. O que você fez até um minuto atrás não importa mais’.

Tanto que em Bethânia nunca foi perguntado sobre o passado de ninguém. Porque o passado não importa. O que importa é aquilo que está por vir, é a nossa presença, a nossa permanência com Deus e aquilo que Deus pode fazer na nossa vida.

E naquele dia, muitas das coisas que eu conversei com ele, eu me lembro. Mas muitas das coisas eu nem me lembro mais. Naquele momento ele me acolheu e aí depois analisando isso, não na hora, mas com o passar do tempo, pensando em toda a correria que ele tinha no dia-a-dia, na agitação, agenda superlotada, milhares de compromisso, um monte de pessoas querendo chegar perto e falar com o Padre Léo, e o Padre Léo tirar um dia inteirinho para mim? Nós ficamos das nove da manhã até às seis da tarde conversando. Ele tirou um dia todo para estar comigo, como que dizendo assim: ‘Você é importante! Você vale a pena!’. Até porque o Padre Léo via aquilo que ninguém via. Ele conseguia enxergar além. E isso sempre ficou muito claro.

28. PADRE LÉO

Foi a partir daí que começou também a minha história em Deus com orientação e acompanhamento do Padre Léo e a Suzana está aqui, ela sabe que esse processo não foi um processo fácil.

“ ELE TIROU UM DIA TODO PARA ESTAR COMIGO, COMO QUE DIZENDO ASSIM: ‘VOCÊ É IMPORTANTE! VOCÊ VALE A PENA!’. ATÉ PORQUE O PADRE LÉO VIA AQUILO QUE NINGUÉM VIA. ELE CONSEGUIA ENXERGAR ALÉM.

Foi um processo muito difícil? Difícil. E fiz muitas burradas, cometi muitas besteiras, a ponto que teve situações que, para comunidade que tem regras, tem horários, tem uma metodologia de vida e muitas vezes, quebrei essas regras, quebrei esses horários, quebrei essas metodologias de vida de Bethânia, porque também estava num processo em que eu estava quebrado.

Mas porque eu já estava desistindo, já estava fugindo e até as situações que a própria comunidade entre os consagrados, como uma em particular que a Suzana pode lembrar, que eu acabei motivando toda a comunidade a cometer um erro. Eu fui o pivô do erro e os consagrados chegaram assim: ‘Olha, eu acho que nós vamos ter que mandar todo mundo embora’.

Doze filhos, doze que estavam ali. A comunidade já tinha mais gente. Devia ter umas dezessete ou dezoito pessoas. Para eles tomarem a decisão de ter que mandar doze embora, é porque o que fizeram foi realmente sério para comunidade. Quebraram quase que todas as regras num único dia. Então, naquele dia a Suzana falou que iria ligar para Padre Léo. Ele perguntou quem tinha começado.

E nós fomos falando. Quem começou? Todos presentes.

Então, o Padre deu a opinião dele e pediu que não mandassem embora o Deivid e mais uns 3 ou 4 nomes.

‘Vamos dar uma chance, porque eu sinto que Deus tem algo muito grande pra eles’. Não que para os outros não tivesse, mas ele sentia algo diferente e ele quis apostar diferente.

29. PADRE LÉO

Então, é essa visão que o Léo tinha com certeza. Uma de suas marcas é essa. Quando ele chegava no recanto, ele olhava e parece que ele sentia, mesmo que ninguém fosse conversar com ele e contar o que estava acontecendo. (...)

Padre Léo, também era duro. Chamava na correção. Ele fechava a cara e corrigia, e ficava sério, e dava tchau, abraçava, beijava e ia embora. E aquilo mexia tanto conosco que a gente mudava e lutava. Quando ele voltava dali um mês, estava tudo andando, diferente.

Ele vinha sorrindo, brincando, falando piada. Celebrava aquela missa contando piada, depois de sair abraçando um, mexendo com outro, empurrando um. E convivia conosco assim. Depois daqueles momentos logo quando ele saía, parecia que todo aquele peso, aquele desgaste, saía junto e tínhamos força de recomeçar.

Graças a Deus ele nos deixou inúmeros livros e pregações. E parece que é vivo, é do nosso tempo. Ele está nas marcas, o que diz bem o que é o evangelho, né? Que o evangelho é vivo. A palavra de Deus é viva. Cada vez que você lê tem algo novo, a Palavra está te dizendo algo novo e as pregações do Léo são assim, né? São as marcas que ele sempre deixou na vida das pessoas como deixou na nossa vida.

Hoje nós somos casados e estamos à frente da Missão Sangue Redentor, porque um dia o padre Léo passou pela nossa vida. (...)

Outra coisa que sempre me marcou no Padre Léo, lógico, era a pregação. Ele pregava como ninguém. Sabia entrar no tempo de cada pessoa. Sabia tirar exemplos de tudo porque estudava muito, lia bastante, se aprofundava, mas o que me marcou também, foi sua fidelidade a Deus e a oração.

Eu me lembro que um dia eu perguntei a ele: "Pai, quanto tempo você consegue ficar na presença de Deus?" Ele parou, pensou um pouco e respondeu: "Olha eu acredito que por dia, eu fico pelo menos uns dois minutos na presença de Deus".

30. PADRE LÉO

Aí eu falei: “Mas, como assim? Eu vejo que você tem a tua oração diária de manhã, faz a *Lectio Divina*, faz leitura orante, você estuda a bíblia – todo ano ele lia a Bíblia inteirinha, sim. Inclusive nos ensinou um roteiro para ler a Bíblia toda: Lendo 4 capítulos por dia conseguimos ler a Bíblia inteira no ano. E ele sempre nos motivava a fazer isso também. Fizemos isso várias vezes. – E eu fui contando várias situações em que o via rezando. Como assim pode dizer que só fica dois minutos na presença de Deus?”

Ele me respondeu assim: “Sabe o que é, filha? É que muitas vezes nós estamos rezando, mas nós não estamos diante de Deus, estamos só de corpo presente porque a nossa cabeça e o nosso coração está lá na droga, está lá no vício, está lá na novela, está lá no futebol, está lá numa viagem, está lá naquela conta que tem para pagar, está lá naquele problema que tem que resolver, está lá naquele filho que está com problema. A gente está ali rezando, mas o nosso coração e a nossa cabeça estão longe”.

Ele repetiu: “Então, eu consigo ficar uns dois minutos diante de Deus. Levo de quatro a cinco horas para chegar lá. Mas, nesses dois minutos eu sou inteiro de Deus. Eu me coloco inteiro diante de Deus!”



HOJE NÓS SOMOS CASADOS E ESTAMOS À FRENTE DA MISSÃO SANGUE REDENTOR, PORQUE UM DIA O PADRE LÉO PASSOU PELA NOSSA VIDA.

Então, essa fidelidade dele condiz de rezar cinco, seis, sete horas para conseguir estar inteiro diante de Deus por um ou dois minutos.

Um ou dois minutos que mudavam todo o contexto da vida dele e também da vida das pessoas que moravam com ele, porque aí ele conseguia agir diferente. Era a fidelidade na oração.

Eu testemunhei desde que eu entrei, até ali, no final da mudança do Padre Léo, naquilo que ele era, o que ele falava, o que ele vivia, a sua fidelidade.

31. PADRE LÉO

Ele até relata que o convívio com o Padre Jonas é que o fez mudar a fidelidade na oração, no rosário. Tinha dias que ele chegava quase meia noite, cansado das viagens, mas ele não tinha terminado o rosário. Então, ele dava uma volta caminhando no recanto para ele conseguir ficar acordado e terminar de rezar o rosário. Isso era é para mim um exemplo para vida e que ainda nos dias de hoje, que nós não estamos dentro de Bethânia, nós vivemos aquilo que o Leo dizia: “Uma vez consagrado, sempre consagrado!”

Então nós somos consagrados de Bethânia. Não vivemos mais a nossa consagração dentro da comunidade, porque hoje nós vivemos a nossa consagração através da Missão Sangue Redentor. E procuramos viver aquilo que o Padre Léo ensinou. Sempre o usamos como exemplo, pois ele é quem marcou a nossa vida, a nossa caminhada. (...)

Hoje eu posso dizer que nós somos casados, que temos a nossa família, duas filhas lindas, maravilhosas, que estamos a frente de um projeto de evangelização que é a Missão Sangue Redentor, porque um dia o Padre Léo disse SIM a Deus e a consequência do seu SIM, gerou uma corrente de coisas boas, e dentro desta corrente, nós nos encaixamos como elos que pudemos viver essa experiência com ele e beber um pouquinho daquilo que era o Padre Léo. (...)

**CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR
ESTE TESTEMUNHO NA
ÍNTEGRA**



O ser humano nasceu para ser feliz, para dar certo na vida. Para que isso aconteça somos chamados a trilhar um caminho de intimidade com Deus.

Neste livro trazemos uma experiência de orações por meio da qual Deus quis que fizéssemos um caminho indispensável e assertivo na busca da restauração e da vitória.

À medida que nos fixamos em Deus desfrutamos a sua graça.

Este roteiro de oração foi criado pelos autores com orientação do Padre Léo (Comunidade Bethânia) a partir de 2001. Hoje você tem a oportunidade de ter este material em suas mãos e também viver esta experiência.

“Quando estamos de joelhos é mais difícil nos derrubarem”. Padre Léo

DEIVID DE O. OURIQUES
& SUZANA C. OURIQUES
MISSÃO SANGUE REDENTOR

**EU PERTENÇO A
DEUS**

Sete passos para mudar sua VIDA
e conquistar a VITÓRIA

Reprodução: Facebook

32. PADRE LÉO



Reprodução: Site Comunidade Bethânia

PADRE LÉO CONTRIBUIU PARA A CONVERSÃO DE FREI GILSON

“Me lembro que a primeira vez que ouvi o Padre Léo foi em uma pregação na TV Século XXI. Eu estava sozinho em casa e liguei a TV. Eu era ainda um garoto de mais ou menos 14 anos, e aquele homem começou a pregar e eu comecei a chorar. Eu chorei, chorei, chorei, pois aquela pregação entrou e minha alma”, destacou.

Após aquela experiência, Frei Gilson conta que passou a participar também dos acampamentos que ocorriam na Comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), onde Padre Léo tornou-se um dos pregadores.

33. PADRE LÉO

“Eu escutava Padre Léo pregar e me tocava muito, pois era um sacerdote profundo, conhecedor da bíblia, e, que, ao mesmo fazia todos rirem, alegrarem-se e também trazia um apelo à conversão”, acrescenta.

Desde a primeira experiência por meio da TV e depois através dos acampamentos, Frei Gilson aprendeu muito com o fundador de Bethânia, inclusive a entender o que era Bethânia. “Entendi que Bethânia é a Casa do sofredor, daquele que precisa de aconchego e que era um lugar para acolher pessoas que estavam em suas mortes existenciais. Então, com os testemunhos que Padre Léo apresentava nas pregações eu fui aprendendo”, conta.

Em seguida, passou rapidamente pelo acervo onde conheceu mais sobre a trajetória de Padre Léo, seus objetos pessoais, fotos entre outros itens. “Hoje é a primeira vez que estou em Bethânia, e estar aqui, é uma confirmação do que Padre Léo falava. Sempre sou muito grato, às pessoas que me evangelizaram. E não tem como não ser grato ao Padre Léo, por tudo que ele me ensinou”, encerrou.



**CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR
ESTE TESTEMUNHO NA
ÍTEGRA**



Reprodução: Site Comunidade Bethânia

34. PADRE LÉO

ALGUNS DE SEUS ENSINAMENTOS...

Quantas pérolas Padre Léo nos deixou!

Ele tinha uma habilidade para dar um exemplo, sintetizar um ensinamento e lançar como flechas que penetravam nossos corações... singular!

Você já pode conhecer muitas delas em seus livros e pregações, mas nunca é tarde para se recordar algumas delas.

Abra os olhos e ouvidos de sua alma e leia bem devagar cada um desses ensinamentos:

— “ —





“Nós precisamos aprender a rezar com a Bíblia, mas também precisamos aprender a rezar como a Bíblia. Como se reza com a Bíblia? Pego um texto bíblico e, a partir daquele texto, vou fazendo a minha oração, vou me apropriando da palavra da Bíblia, para fazer com ela minha a oração. Outro segredo de cura interior: eu preciso aprender a rezar como a Bíblia. E, como o homem e a mulher da Bíblia rezam? Eles passam e repassam a vida deles, seja em que situação for, à luz da misericórdia. Eles iluminam o problema com a luz de Deus. Precisamos fazer releitura de nossa vida, iluminados pela certeza que a Palavra nos dá”.

36. PADRE LÉO



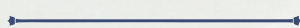
“Precisamos ser homens e mulheres repletos da Palavra, para que a Palavra opere exatamente esse milagre que nós precisamos, que ela entre no mais íntimo do nosso ser [...] Precisamos de um mergulho na Palavra, força da Palavra...”



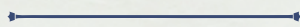
“Eu preciso reler a minha vida, minha história, na certeza de que Deus me ama, me abraça me acolhe, que Deus é doido por mim...”



“O povo tem fome da Palavra, pois, você, meu irmão e minha irmã, que são batizados, ‘ou se torna semente de trigo ou, se torna semente de joio”.



“Precisamos ser semeadores da Palavra que dá vida, da Palavra que cura, da Palavra que levanta, que acaba com a paralisia do mundo”.



“Enquanto não aprendermos a colocar tudo diante d’Ele, qualquer problema vira desgraça. E quando aprendemos a fazer isso, qualquer desgraça vira Graça, até a doença torna-se uma Graça...”



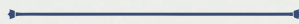
“A vida não tem pena de quem não luta”.



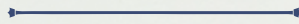
“Amar é ensinar o outro a caminhar. Nunca carregue no colo quem sabe andar”.



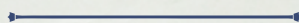
“Não seja melhor que os outros, seja melhor para os outros”.



“A oração é o respiro da alma”.



“O perdão é gota divina porque é o único caminho para a cura interior”.



“O cristão não pode ser uma folha que se joga em um rio e se deixa levar pela água. É preciso ‘nadar contra a corrente’”.



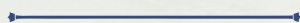
“Quem costuma guardar tudo e não se desfaz de nada, não deixa espaço para coisas novas entrarem na sua vida”.



“O céu é pra quem sonha grande, pensa grande, ama grande e tem coragem de viver pequeno”.



“Antes de responder uma ofensa, deveríamos aprender a rezar. Mesmo que seja uma oração curta e rápida: ‘Ajude-me senhor!’”



“Talvez eu morra hoje, amanhã, daqui a um ano...isso pouco importa. O que interessa é que por onde eu passar eu tenho que deixar um rastro de Deus, para que quem vier atrás ache esse caminho. É isso que dá sentido à vida!”



“O matrimônio cristão é sempre a três: o marido e mulher e Deus. E é uma unidade, como o sacramento proclama: O que Deus uniu, o ser humano não pode separar”.



“O Sacramento do Matrimônio é a arte de ensinar os casais a transformarem nó em laços. O mundo vive nos ensinando a criar nós. O amor faz com que você transforme qualquer nó em um laço. O entrelaçar. O estar junto! É preciso criar laços. Referenciais de amor. Criar laços significa criar rituais que façam com que nosso mundo seja único”.



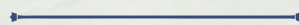
“No dia em que você se casou e transformou seu casamento em sacramento, Deus lhe deu um presente: o Espírito Santo”.



“Misericórdia é você colocar o coração em cima da miséria do outro. Cubra a miséria do outro com o seu coração! Isso é amar! Tem problema? Misericórdia!”.



“Quando o amor vem de Deus, é alimentado por Deus, quando se tem a sétima talha que é Jesus, o sétimo cálice que é Jesus, então, pode-se perder tudo... Pode perder a beleza, pode perder o vigor, pode perder a saúde, mas não se perde o essencial. Aí nós entendemos o que é amar. Amar é criar céu para o outro. Amar não é só levar o outro para o céu. Isso é consequência. A primeira situação do amor é criar céu para o outro. É isso que se diz do casamento ao se transformar em Sacramento do Matrimônio”.



“Caminhar é sinal de matrimônio. A perna de um tem que ser equilíbrio para o outro. Amar é caminhar os dois na mesma direção. O homem é o pé do chão, a mulher é o pé do alto. Tem horas que é o inverso, um é suporte do outro, apoia-se no outro. Homem e mulher, não é para olhar somente para o corpo um do outro, pois o corpo envelhece”.



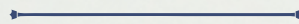
“Marido e mulher têm que se corrigir. Um é chamado a curar o outro. O marido tem que melhorar muito! A esposa também tem que melhorar muito! O ser humano não pode parar de crescer nunca. O ser humano é um ser dinâmico”.



“Para o casamento levar para o céu é preciso transformar-se em Sacramento do Matrimônio. E como transformar? Pelo Evangelho de Jesus! Aqui está a salvação, primeira coisa a fazer: convide Maria e Jesus para a sua casa!”



“Quem ama constrói o céu para o outro”.



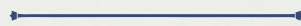
“Nunca vai conseguir dizer “Eu te amo” quem não tiver a coragem de dizer “Me perdoe”! Nunca! São a mesma frase. E na espiritualidade conjugal é preciso aprender uma coisa: o perdão e o amor são exercícios cotidianos. Ninguém, nesse mundo, consegue viver com outra pessoa sem machucá-la”.



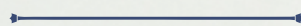
“É missão do casal cristão divinizar e espiritualizar cada vez mais o Sacramento do Matrimônio na carne, no espírito, na alma e em todas as dimensões do seu relacionamento”.



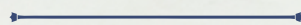
“Os casais precisam saber que não é só através da relação que eles chegam em Deus. A própria relação que contém Deus. É Deus que está presente no corpo: 'Glorificai a Deus, pois, no vosso corpo'. A alegria conjugal é manifestação da alegria de Deus. É presença do próprio Deus. Então, é preciso ser tratado como algo divino!”



“Se a sua casa é céu ou se é inferno, não se esqueça nunca: só tem um ser nesse planeta que pode semear o céu ou o inferno dentro da sua casa. Quem? Deus? Não. O demônio? Não. Você! O único que pode transformar a sua casa num pedacinho do céu é você. Porque no que depender de Deus, vai ser sempre céu”.



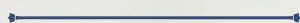
“A função fundamental do marido e da mulher é reproduzir quem? Deus! Então, é reproduzir Deus em todas as suas atividades, em todas as suas ações. Por onde eu passo tenho que ir deixando rastros de Deus”.



“Casamento é morte mesmo! O verdadeiro sentido de morrer: morrer para si. Vocês sabem melhor do que eu: quem não tem a capacidade de morrer para si não pode casar. Ou pode? Vai ser um eterno egoísta”.



“Não existe esse amor de novela! Isso é bobagem. Todo mundo sabe que amar é tirar pedaço da gente. E tirar pedaço dói. Amar é se sacrificar”.



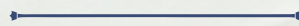
“O casal se santifica através das relações sexuais. A relação sexual entre marido e mulher é desejo de Deus e caminho de santificação. O Catecismo da Igreja Católica equipara o Sacramento do Matrimônio ao Sacramento da Ordem. Eles existem para santificar o outro”.



“Homem e a mulher, cheios do Espírito Santo, devem ser sinal da água viva que receberam em seu coração, de forma que, por onde passem, deixem os rastros de amor de Deus espalhados por todo o mundo. No dia em que conseguirmos deixar rastros de Deus por onde passarmos, poderemos dizer que experimentamos o batismo no Espírito Santo”.



“O que significa ser um casal cristão? O casal que vive segundo Jesus Cristo. E para viver segundo Jesus Cristo é preciso fazer uma experiência. Aquela mesma experiência que Paulo nos fala em Gálatas 2,19: 'Já não sou em quem vive, é Cristo que vive em mim'”.



“Sem Deus é impossível amar. Por que sabe o que vai acontecendo? Com o tempo vai aparecendo a nossa miséria. Com o tempo vai aparecendo a nossa fraqueza. Com o tempo vai aparecendo o vinho velho, o vinho estragado, o vinagre! Por melhor que seja uma pessoa. Nós somos limitados. Nós somos fracos. Nós somos necessitados dessa graça de Deus. Ou nós descobrimos esse segredo ou tudo vai por água abaixo”.

“



“O Cântico dos Cânticos olha para a realidade da sexualidade humana como um mistério divino. Está na Bíblia porque a Bíblia entende que a vivência da sexualidade do modo humano, do modo correto, do modo santo, leva a pessoa ao encontro com Deus de dois modos. Primeiro, leva o marido a reconhecer Deus na sua esposa e a esposa a reconhecer Deus no seu marido. E o segundo modo (que é o mais importante) é a missão do matrimônio: leva o casal a manifestar Deus para o mundo. Sejam no mundo um sinal do amor de Deus!”



“Quando a graça de Deus se encontra com um espírito puro e batalhador, os milagres acontecem”.

46. PADRE LÉO

GRAÇAS E MILAGRES ALCANÇADOS POR SUA INTERCESSÃO

Sabemos que muitas graças já foram alcançadas pela intercessão do Servo de Deus, Padre Léo. A Comunidade Bethânia sempre que recebe algum testemunho e o registra.

Aqui, trazemos um testemunho muito bonito do Felipe e da Paula, missionários da Comunidade Canção Nova:



“[Paula]: Olha que benção é poder compartilhar sobre esse tempo de visita de Deus aqui na nossa casa. Sou a Paula Guimarães, missionária da Canção Nova, esposa do Felipe também missionário aqui da Canção Nova.

Temos um amor muito grande pela comunidade Bethânia. Um amor muito grande pelo Padre Léo. Nós entendemos a graça dessa linda história. O Felipe vai poder falar mais, né?

Estamos muito agradecidos a Deus por poder compartilhar com a comunidade Bethânia e com quem puder chegar essa mensagem, porque realmente o Padre Léo, servo de Deus, tem derramado muitas graças não só na nossa família, mas como aconteceu com a nossa família, a gente pode contar, né? Pense bem, como é que a gente conheceu o Padre Léo?

[Felipe]: Eu conheci o Padre Léo, graças a Deus, desde que ele começou a pregar os encontros aqui no Rincão. Ele sempre ficou na casa do meu pai e eu tive essa graça de conviver com ele muitos anos e muitos anos e participar de todo o processo que ele teve durante a sua doença. Eu ia toda semana visitá-lo em São Paulo uma vez, duas vezes na semana. Naquela época, eu estava muito ligado na administração, e então tinha que correr atrás de uma coisa, de outra, por isso eu tive essa graça.

E para mim, nesses momentos que eu vivi nos últimos 23 dias, eu alcancei uma graça muito grande: eu consegui que a doutora que me levou até São Paulo me deixasse carregar uma relíquia do Padre Léo. Ela falou: “ó, nem chinelo você leva, porque vai chegar lá na UTI eles vão tirar tudo, é a regra do jogo”. Aí eu falei: “Mas, a relíquia do Padre Léo tem que levar doutora. Essa aqui não posso deixar de jeito nenhum”. Ela disse assim: “Coloca no bolso da sua calça e fica quieto!”.

E, eu fiquei quieto, né? Não entraria com a calça, mas a relíquia estava no bolso. E ia chega uma hora que eles tiram, né? Colocam só um avental do hospital na UTI. Foi então que eu falei assim: “Eu tenho uma coisa no bolso que eu preciso colocar na minha pulseirinha, na pulseira de identificação”.

48. PADRE LÉO

[Paula]: Já emocionada aqui, eu vou contextualizar para você que não sabia.

O Felipe e nossa família toda foi visitada pelo COVID, né? Todos nós pegamos o COVID e eu tenho três meninas. A Pamela, a Paola e a Poliana. E nós todos pegamos e os nossos sintomas foram mais leves, mas o Felipe ficou grave e foi piorando.

Foi internado aqui na cidade próxima a nós, em Lorena, onde também tem o Recanto da comunidade Bethânia. E depois foi piorando um pouco mais e precisou ser transferido para São Paulo. E foi nesse momento aí na consulta que ele conversou com a médica.

[Felipe]: Eu com relíquia do Padre Léo na mão. Precisava colocar na minha pulseirinha, né?

Nisso entrou a primeira enfermeira, falei o que era: “Olha, isso aqui é um amigo meu que vai me acompanhar o tempo inteiro aqui dentro. Eu vou rezar a oração dele, porque eles perguntam, né? Eu sou católico e eu orava todos os dias, conversava muito com ele, né? Porque são momentos difíceis assim que a gente vive, quando chega uma doença uma assim muito difícil, sabe? E solitária, né? Uma doença solitária que você chega dum jeito, começa a piorar...”.

Cheguei com 92% dum lado, 90% comprometido, uma saturação superbaixa, com cem por cento de oxigênio. Eu lembro do meu pai me ligando, ele falou: “Meu filho, consegui uma vaga pra você em São Paulo, mas eu quero que você saiba que você não está indo para o quarto. Você está indo direto para UTI. Quero te preparar logo daqui”.

Só quando [o pessoal do hospital] viram eles não sabiam que era uma relíquia, né?

Aí eu falei: “Ó, vocês podem tirar tudo de mim, mas ela vocês não vão tirar não. Aquele que vai me dar força, vai me dar coragem, determinação para eu sair dessa. Eu vou sair dessa”.

49. PADRE LÉO

E fiquei os 23 dias, o tempo que eu fiquei aqui em Lorena e em São Paulo com ela. E são infinitas as graças que o Padre Léo me deu. E eu conversava com ele nos momentos mais difíceis, nos momentos alegres. E a Paula foi uma pessoa assim, junto com as minhas filhas que eram o meu foco, né? Primeiramente Deus, que me deu muita força e Padre Léo. E a Paula. O Espírito Santo ungiu muito ela.

Teve toda uma trajetória para São Paulo. Acabou o oxigênio na ambulância que me levou. Nós tínhamos minutos para chegar numa Santa Casa. Nisso, eu tive que ser internado durante esse percurso, em Santa Isabel, aqui próximo de Jacareí, por uma hora e meia, porque eu estava consumindo muito oxigênio. Consumia coisa de quinze litros por hora, não sei, por minuto, sei lá. Mas era muito, muito. Não deu conta o oxigênio da ambulância, né? Eu cheguei no hospital que eu fui internado com cem por cento de oxigênio.

Aí nesse tempo a Paula fez a minha internação em Santa Isabel, entrou no quarto e virou e falou assim: “Olha, Felipe...- mas eu nunca tinha visto a Paula assim em 20 anos de casado, e 25 anos juntos - você vai suportar tudo que eles mandarem você fazer. Nos momentos mais difíceis você vai lembrar das suas filhas, vai lembrar de mim, e vai voltar”.

Isso aí ela falou em Santa Isabel, mas com uma autoridade, não com a fraqueza que estou falando. Isso para mim foi muito marcante. E eu pedia sempre o Padre Léo me dar essa força. (...)

[Paula]: Mas eu nesse ano mesmo eu fiz um exercício. A primeira coisa que eu faço no dia: vou tomar banho e já coloco a palestra do Padre Léo para ouvir. Então, é um companheiro sempre, sempre foi um companheiro. E agora nesse tempo de tribulação ele também foi nos piores dias da nossa vida.

Eu não sabia que o Felipe estava com a relíquia lá mas, eu pedia aqui para o Padre Léo. Eu pedia aqui: “Servo de Deus, Padre Léo intercede pro Felipe ter força pra ele enfrentar esse momento”.

Por que é a solidão, né? A solidão da UTI, da doença, a angústia de você ficar como família 24h horas para receber uma notícia. Então, eu me firmei muito. Eu colocava sempre a relíquia e a foto do Padre Léo junto da foto do Felipe. Depois até o padre Vicente veio e trouxe aqui em casa a novena para a gente fazer junto, né? Ele foi nosso companheiro nesse tempo de batalha que a gente viveu, e especialmente, o Felipe, a batalha pela vida, né? Ele passou consciente dentro da UTI.

[Felipe]: É, porque eu cheguei no sábado para domingo, 3h da manhã e no hospital já cortaram a minha alimentação e minha água durante 72h, devido ao comprometimento que estava. A saturação estava muito baixa, meu índice de inflamação, que é o PCR, altíssimo. Cheguei com 14, lá aumentou para 17, nos parâmetros de São Paulo. E a médica deixou bem claro que nessas 72 horas eu estaria em observação e que a qualquer momento poderia ser intubado.

Aí eu olhei para ele [na relíquia] e falei assim: “Ó, não deixa não, cara. Eu tenho que ter alguma saída”. Olhei na foto dele assim: “Que é essa fisionomia que está na relíquia? Eu o tenho vivo dentro do meu coração”. Disse isso porque durante todos os anos que ele passou por aqui eu participei muito, muito, muito.

Nisso aí sempre vinham os médicos de plantão, mais a médica que me acompanhou, principalmente intensivista e sempre me observando. Domingo, dia difícil. Segunda, dia difícil. Terça difícil.

Na segunda-feira foi meu aniversário. Meus 45 anos comemorei travado numa cama porque meu pulmão estava muito inchado, muito inflamado. Eu não tinha infecção, eu tinha uma inflamação. É como cimento, né? E toda hora nesses três dias, o que eu mais pedia, era para ele era a graça de passar consciente e enfrentar o tratamento que eu sabia que não era fácil.

Nesse dia e no primeiro dia em que cheguei, o fisioterapeuta que me recebeu, que estava no plantão, falou: “Vamos fazer um teste em você. Essa máscara ajuda muito chama VNI, porque no alto fluxo o oxigênio já vai entrar. Depois disso aí não tem escapatória, seu comprometimento é muito grande.”

51. PADRE LÉO

E eu tive a graça, eu tenho certeza que Padre Léo que me ajudou, e minhas filhas, minha esposa e a todo aqueles que oraram por mim, para eu me adaptar com essa máscara.

É uma máscara que joga o oxigênio que você está precisando. Quando precisava de 100% do oxigênio ela ajudava, mas com pressão e ela gruda no rosto. Como eu cheguei assim três da manhã, só tinha uma máscara pequenininha e doía muito. Falei: “Nossa, será que eu vou aguentar isso?” E aguentei.

No outro dia, entrou a médica de plantão me observando, né? Ela mandou trazer uma máscara maior, que pegou meu rosto todo, confortável, tinha um silicone, e eu consegui ajustar ela no meu rosto.

Ela então me disse: “Se você conseguir ficar 2h de manhã, 2h a tarde e 2h a noite e dormir com ela, você tem uma chance de não ser entubado”. E eu respondi: “Então larga o dia inteiro”.

Ela falou assim: “É muito difícil. Nessa máscara ninguém se adapta. É muito difícil a pessoa que consegue”. Então eu falei para ela pedir ao fisioterapeuta colocar nas horas em que ela quisesse.

No primeiro dia, na madrugada, como eu estava muito cansado, e eu sabia que ela ia manter minha saturação, ela ia manter minha oxigenação, eu dei uma apagada. Mas, na segunda-feira cedo, na hora que colocaram, aí eu vi a coisa feia. Porque ela é sufocante sabe? Disseram que quem tem claustrofobia arrancam, quebram ela. E eu agarrei na cama e com a relíquia aqui no pulso, olhava pra ele e falava: “O senhor tem que me dar essa graça!” (...)

Aí eu aguentei as duas horas, com muita dor, porque não entrava o ar aqui. Doía tudo. Estava tudo inflamado. PCR com 17. E o corticoide eu tomava igual água. Era uma coisa de louco. Antibióticos eram dois tipos. E o risco de intubação. Foi aí que uma das médicas veio me ver, mandou eu abrir a boca pra ver o acesso. Isso vai deixando você tenso, né? Mas enfim, eu me adaptei com essa máscara. O Padre Léo me deu essa graça.

52. PADRE LÉO

E fui melhorando. Aí na segunda fiz às seis horas durante o dia e dormi com ela, consegui dormir. Na terça também continuei. Na quarta eu já comecei a falar para o fisioterapeuta que poderia me deixar com a máscara o dia todo se quisesse: “Pode largar que eu sei que ela vai me salvar por causa desse aqui ó [mostrou a relíquia do Padre Léo]. Ele vai me dar essa graça”.

E graças ao nosso querido Padre Léo hoje eu posso estar aqui testemunhando a vocês. (...)

[Paula]: No Domingo da Misericórdia tivemos alta, às dezoito horas, hora de Nossa Senhora. Nós temos certeza da intercessão do Padre Léo, né? Do servo de Deus Padre Léo e da presença de Nossa Senhora que tirou o Felipe dessa situação, né? Tão difícil o que tantas famílias estão vivendo.

E uma coisa que me chamou atenção foi quando eu ganhei a novena do Padre Léo, que eu vi a idade que o padre Léo morreu. Eu não sabia que ele tinha morrido com a idade que o Felipe fez aniversário na UTI, quarenta e cinco anos, né? Nada é coincidência, né? Tudo é providência. Padre Léo morreu muito jovem, muito jovem, muito jovem.

Como ele conseguiu? É um homem de Deus, né? Em quarenta e cinco anos o que o padre Léo fez, a quantidade de palestras que a gente tem pra assistir dele, a quantidade de livros que ele publicou, a obra maravilhosa que é a Bethânia. Tudo isso em quarenta e cinco anos de vida. Foi uma vida concentrada de graça, né? (...)

[CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR ESTE TESTEMUNHO NA ÍNTEGRA](#)



Reprodução: Twitter

Comunidade Bethânia:

o legado do
Padre Léo
mora aqui



Reprodução: Facebook Comunidade Bethânia

ASSIM NASCEU A COMUNIDADE BETHÂNIA...

“O amor é a única coisa capaz de mudar as pessoas!”
Padre Léo

É com a frase do fundador, Léo Tarcísio Gonçalves Pereira (*in memoriam*), o Padre Léo, se apresenta a Associação Educacional e Assistencial Bethânia Comunidade Bethânia, com sede em Santa Catarina, na cidade de São João Batista (Matriz) e uma história de 26 anos dedicados ao Acolhimento, presente em outros quatro estados brasileiros: Paraná (com quatro recantos), São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

É missão da Comunidade Bethânia ACOLHER a cada um como ao próprio Cristo, a partir do momento de uma inspiração que tocou o coração do Padre Léo, ao observar o crescente número de dependentes químicos e pessoas com a AIDS, ainda na década de 1990. Em Bethânia, o significado de ACOLHER está amparado em cinco importante verbos: HOSPEDAR, AGASALHAR, ABRIGAR, AMPARAR, DAR ATENÇÃO E REFÚGIO, RECEBER BEM, ATENDER PRONTAMENTE e DAR CRÉDITOS A ALGUÉM, ADMITIR e TOMAR EM CONSIDERAÇÃO.

Ao conviver entre os jovens e as famílias, Padre Léo percebeu a necessidade de ter um local que proporcionasse um novo jeito de viver. E este lugar tornou-se BETHÂNIA, inspirada na colônia de leprosos mencionada na Bíblia Sagrada, onde viviam os irmãos, Marta, Maria e Lázaro. Neste sentido, a Comunidade se constituiu com uma Casa de Acolhida aos marginalizados pela sociedade que procuram um novo jeito de viver, a partir de cinco grandes motivos:

- ***A casa que sabe acolher Jesus***
- ***Lugar de Ressurreição***
- ***Lugar de trabalho e da restauração física***
- ***Lugar de convite para o verdadeiro encontro com Deus***
- ***Lugar de vivência e expressão de amizade verdadeira***

UMA CASA DE ACOLHIDA

Desde a sua constituição oficial, em setembro de 1995, mais de 6.500 pessoas foram atendidas em busca de uma vida nova e passaram pelo projeto pedagógico de acolhimento e restauração, que inclui quatro etapas: **ACOLHIMENTO, RESTAURAÇÃO E REINserÇÃO SOCIAL** e compreende um período em média de até 11 meses, na luta diária contra a dependência de substâncias psicoativas. Durante este período, a pessoa é inserida em uma realidade de convivência, desenvolvimento da espiritualidade, lazer, promoção do autocuidado e da sociabilidade, capacitação e promoção de aprendizagens, entre outras. Uma das condições para o acolhimento em Bethânia é o sincero e livre desejo de ser acolhido, além de assumir os valores e modo de vida comunitária.

Atualmente a Comunidade oferece mais de 170 vagas de acolhimento e atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas (SPA) em regime de residência. A coordenação dos trabalhos é realizada por equipe multidisciplinar formada na sua maioria por sócios voluntários da Entidade, a quem são chamados de consagrados. Integram a equipe ainda, profissionais técnicos contratados afim de garantir a qualidade dos serviços prestados. O Acolhimento que Bethânia presta aos que residem em uma das nossas casas é totalmente gratuito. A manutenção da instituição realiza-se principalmente por meio de doações, parcerias com poder público e empresas privadas.

OS RECANTOS DA COMUNIDADE

Atualmente a **Comunidade Bethânia** conta com oito recantos no país, presentes nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Adiante você conhecerá um pouco mais sobre a fundação de cada um deles e o número de vagas:

RECANTO CIANORTE (PR)

O Recanto de Cianorte, é uma realidade desde 2015, quando a Mitra Diocesana de Umuarama disponibilizou um terreno para o desenvolvimento das atividades de atenção a pessoas atingidas pelo uso e dependência química. O recanto situa-se na Rodovia Cianorte para o Vidigal e conta com 21 vagas destinadas ao público masculino.

RECANTO CURITIBA (PR)

O Recanto de Curitiba foi fundado em 12 de abril de 1998, por meio da doação de um terreno por parte do Superior Regional da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus ofereceu um terreno e situa-se na Rua João Miqueletto, no bairro, Alto Boqueirão. O recanto conta com 27 vagas, destas 21 para o público masculino e 6 para o público feminino.

RECANTO GUARAPUAVA (PR)

O Recanto de Guarapuava foi fundada em 2000 por meio de um pedido de Dom Antônio Wagner da Silva, na época bispo coadjutor de Guarapuava (PR). A sede do recanto situa-se na Rua Wilsom Luís Silvério Martins, no bairro Santana. O recanto conta com 20 vagas destinadas ao público masculino.

RECANTO IRATI (PR)

O Recanto de Irati (PR) foi inaugurado dia 25 de novembro 2012 com ajuda de benfeitorias e atuação de grupos de Amigos de Bethânia e situa-se no bairro Arroio Grande. O recanto conta com 20 vagas destinadas ao público masculino.

RECANTO ITAPERUNA (RJ)

O Recanto de Itaperuna, situa-se no distrito de Italva e foi fundada no dia 9 de outubro de 2011. O recanto conta com 8 vagas destinadas ao público masculino.

RECANTO LORENA (SP)

O Recanto de Lorena foi fundado em 2003, no bairro Santa Lucrecia, a partir de um convite do professor Felipe Aquino (residente em Lorena (SP) e proprietário do terreno), juntamente com o Pe. Jonas Abib (fundador da Comunidade Canção Nova). O recanto conta com 22 vagas, destas 16 para o público masculino e 6 para o público feminino.

RECANTO UBERLÂNDIA (MG)

O Recanto de Uberlândia foi fundado 14 de abril de 2013 por iniciativa do casal do Anete Silveira de Oliveira e José Carlos de Oliveira que sentiu vontade de transformar uma fazenda que lhes pertencia num lugar de acolhida para pessoas abandonadas e marginalizada. O recanto situa-se no bairro Fazenda Nossa Senhora da Abadia - Tenda dos Morenos e conta com 20 vagas, destas 14 para o público masculino e 6 para o público feminino.

RECANTO SÃO JOÃO BATISTA (SC)

O Recanto de São João Batista foi primeiro recanto da Comunidade Bethânia, inaugurado em 12 de outubro de 1995 e em 06 de maio de 1996 foram acolhidos os primeiros filhos, no bairro Timbézinho. Atualmente, São João Batista é o maior recanto da Comunidade Bethânia e possui em suas dependências o Centro Educacional Juscélia (Ceju) e o Centro Cultural e Memorial Padre Léo, onde está o túmulo com os restos mortais do fundador. O recanto conta com 45 vagas, destas 30 para o público masculino e 15 para o público feminino.

E A COMUNIDADE BETHÂNIA NÃO PARA...

60. PADRE LÉO



ESTES SÃO SEUS NOVOS PROJETOS...

Além da atuação frente ao acolhimento e a educação a Comunidade Bethânia também segue com projetos ligados ao turismo religioso, com a realização de eventos, atendimento de grupos que desejam conhecer a estrutura, a missão e os trabalhos desenvolvidos nos recantos.

Atualmente Bethânia conta também com dois Centros Culturais Memoriais em memória ao fundador Padre Léo. Esses espaços recebem visitantes de todas as partes do Brasil, e até mesmo do exterior. Buscando conhecer mais sobre o legado do nosso fundador, sobre os serviços oferecidos pela Comunidade, bem como em busca de acolhimento e restauração.

Quer saber mais e contribuir com a obra de Pe. Léo?

Contate a Comunidade Bethânia:



[Site](#)



[Facebook](#)



[Instagram](#)

Crédito das fotos do Padre Léo: acervo Canção Nova


e d i t o r a
CLÉOFAS